
O ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS A PARTIR DA REFLEXÃO SOBRE O DIREITO À TERRA: uma experiência de ensino de língua com o PIBID no chão da escola

ANA GABRIELA COSTA LARA MEDEIROS¹

<https://orcid.org/0009-0007-8961-2343>

anagabrielacostalara@gmail.com

RESUMO

O presente texto é um relato de experiência no qual descrevemos e analisamos o estudo dos gêneros textuais a partir do projeto “Direito à terra: da literatura aos textos informativos e expositivos”, elaborado em conjunto com os alunos do PIBID-Letras e aplicado para os alunos do sexto ano de uma escola municipal de Juiz de Fora. A aplicação do projeto teve como objetivo central promover uma leitura crítica de gêneros textuais informativos e expositivos que tratavam do assunto “movimentos de luta pela terra” e de alguns desdobramentos relacionados a esses movimentos, tais como “o direito por uma alimentação saudável”. O projeto foi desenvolvido com base em alguns conceitos centrais de diferentes teorias de gêneros (na perspectiva sócio-retórica e sociointeracionista, mais especificamente). Neste relato, apresentaremos a descrição do projeto e de sua aplicação, bem como a contribuição e a formação dadas e recebidas pelos alunos bolsistas do PIBID em todo o processo. Além disso, apresentaremos também os resultados, que sugerem que atividades norteadas pela concepção de gênero podem efetivamente contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura de texto e de mundo.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Formação docente. Ensino de leitura.

1. APRESENTAÇÃO

O objetivo do trabalho aqui relatado foi desenvolver o ensino de leitura, por meio de projeto atrelado ao ensino de gêneros textuais. Nesse sentido, o trabalho mostrou-se relevante não apenas por desenvolver habilidades e competências leitoras dos alunos do sexto ano, mas também por possibilitar uma reflexão aos alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) sobre o que é ensinar leitura aos alunos do ensino básico.

Em 2023, fui selecionada para participar como professora supervisora do PIBID, programa coordenado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que tem como objetivo contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. Embora os bolsistas tenham chegado efetivamente na escola em agosto de 2023, nossos encontros presenciais, na

¹ Professora efetiva da Rede Municipal de Juiz de Fora, doutoranda em Educação pela UFJF, mestra em Letras pela UFJF.

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), sob orientação da Professora Doutora Andreia Rezende Garcia-Reis, coordenadora de área do PIBID-Letras – Língua Portuguesa, já aconteciam desde o mês de maio de 2023.

Nesses primeiros encontros do PIBID, objetivamos apresentar aos alunos bolsistas o contexto da escola para a qual foram designados, ambientá-los em relação às turmas que iriam trabalhar e esclarecê-los em relação às regras e às demandas do programa. Além disso, foi também nesses encontros que começamos a elaborar o projeto que iríamos desenvolver ao longo do segundo trimestre.

Nesse contexto, é importante dizer que o professor supervisor do PIBID tem papel fundamental na formação dos novos professores, possibilitando-lhes os entrelaçamentos entre teorias que trazem da formação acadêmica com as práticas de sala de aula. Oliveira e Magalhães (2023) esclarecem:

Nesse contexto, a superação da hierarquização dos conhecimentos se apresenta como um objetivo, visando a afirmar que os formadores de docentes são igualmente encontrados no âmbito universitário e entre os professores de educação básica. Reconhece-se que os saberes advindos dessas duas esferas desempenham um papel fundamental na profissionalização docente (Oliveira; Magalhães, 2023, p. 6).

Assim, embora já tivesse definido que trabalharíamos com projeto e qual seria o tema, saliento que o projeto se desenhou a partir de nossas reuniões do PIBID com participação efetiva dos bolsistas nas escolhas dos gêneros textuais, na curadoria de textos para as aulas, na elaboração das atividades linguístico-discursivas, na definição dos critérios avaliativos e no acompanhamento do desenvolvimento das atividades pelos alunos.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DA TURMA

A escola que recebeu os alunos do PIBID-Letras – edição 2023 – está situada no Bairro Bandeirantes, localizado na região nordeste de Juiz de Fora, e recebe atualmente cerca de 800 alunos, divididos entre Educação Infantil, Educação Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, além de uma turma multisseriada de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola possui boa infraestrutura com pátios, refeitório, quadra esportiva, parque para os estudantes da Educação Infantil e primeiros anos, sala multifuncional e sala de leitura. Dessa maneira, dispõe de bons espaços para que projetos educacionais se realizem. As turmas que participaram do projeto de escrita e leitura aqui relatado foram os três sextos anos: 601, 602 e 603. Em cada turma, havia cerca de 25 alunos com idades entre 10 e 12 anos.

Durante a aplicação do projeto, percebemos um bom envolvimento dos alunos e de seus familiares com as tarefas desenvolvidas tanto no espaço escolar quanto as desenvolvidas em casa. Isso nos garantiu que os principais objetivos traçados para o trabalho fossem alcançados.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), precisamos entender que o ensino de língua deve focar no uso da linguagem, no que tange a práticas de escuta, leitura e produção textuais orais e escritas, e na reflexão sobre a língua e a linguagem. Nesse sentido, Pompílio *et al.* (2000) ressaltam que “ensinar língua supõe ensinar diferentes gêneros; que não basta ensinar o código e o sistema de normas abstratas que regem a língua para que o estudante possa utilizá-la com maestria suficiente para tornar-se cidadão” (Pompílio *et al.*, 2000, p.96).

Assim, a aprendizagem da língua portuguesa precisa ser possibilitada a partir de enunciados produzidos em situações vivas, levando-se em consideração os contextos sócio-históricos de produção desses enunciados nas diferentes esferas da atividade humana. Nesse sentido, também lançamos mão do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) para a concepção de ensino de língua, uma vez que, para Bronckart (2009), o procedimento de análise de um texto deve partir das atividades sociais às atividades de linguagem. Desse modo, os fatos languageiros devem ser analisados em uma perspectiva descendente, na qual, primeiro, observam-se a dimensão ativa e a prática das condutas humanas e, depois, observam-se as condutas verbais.

Além disso, de acordo com a proposta sócio-retórica de Swales, o uso dos gêneros torna o ensino mais produtivo e proporciona aos alunos uma reflexão sobre a língua.

Nesse viés, as próprias escolhas dos gêneros a serem trabalhados em sala, bem como dos objetos textuais devem levar em consideração o caráter social da linguagem e dos próprios gêneros textuais.

4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Em maio de 2023, foi instalada a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que visava à investigação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Como sabemos, as reuniões que aconteciam na Câmara dos Deputados, no Distrito Federal, geravam discursos enviesados que, muitas vezes, eram usados por políticos de direita e de extrema-direita para disseminarem, nas redes sociais e em grupos de *WhatsApp*, posicionamentos contrários ao MST. Por algumas vezes, ouvi, em sala de aula, discursos que se mostravam contrários ao movimento, como se estivéssemos tratando de um movimento terrorista de “invasão” à terra de “pessoas de bem”. Percebi, como professora de língua portuguesa, a necessidade de refletir com meus alunos a respeito desses discursos vindos claramente de grupos hegemônicos e reproduzidos por filhos de trabalhadores em um contexto micro social que é escola pública.

Nesse sentido, em nossas primeiras reuniões do PIBID-Letras, na sala do Núcleo Fale¹, da UFJF, delimitamos para nossos alunos bolsistas que o ensino de língua portuguesa dar-se-ia sob a perspectiva do ISD e da Teoria dos Gêneros textuais e estaria ligado à temática do direito à terra, tendo em vista que, nas palavras de Aníbal Ponce, uma educação que se diz neutra tem como finalidade “subtrair a criança da verdadeira realidade social: a realidade das lutas de classe e da exploração capitalista; capciosa “neutralidade escolar” que, durante muito tempo, serviu à burguesia para dissimular melhor os seus fundamentos, e defender, assim os seus interesses” (Ponce, 1995).

¹ Núcleo de Formação de Professores, Alfabetização, Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Juiz de Fora, situado na Faculdade de Educação.

A delimitação e a sistematização posterior do projeto foram feitas inteiramente com a participação dos alunos bolsistas do PIBID. A seguir, apresento um quadro com a organização cronológica dos gêneros textuais desenvolvidos ao longo do trimestre:

QUADRO 1 – Organização dos gêneros textuais desenvolvidos no segundo trimestre de 2023.

Gêneros da narrativa ficcional e não ficcional	<ul style="list-style-type: none">• Conto• Reportagem
Gêneros da exposição	<ul style="list-style-type: none">• Rótulos de produtos alimentícios
Gêneros da argumentação	<ul style="list-style-type: none">• Propaganda de alimentos• Manifesto

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Como nosso projeto se constituiu a partir da aplicação de várias sequências didáticas que foram trabalhadas ao longo de todo o segundo semestre letivo, selecionamos apenas três das atividades propostas para exemplificação do trabalho desenvolvido.

O texto motivador que selecionamos para a apresentação do projeto aos alunos foi o conto “De quanta terra precisa um homem”, de Liev Tolstói. A leitura do texto foi toda feita em sala de aula, em rodas de leitura e conversa sobre o que havíamos lido naquele tempo de aula.

Atrelada à leitura do conto, os alunos produziram uma releitura da obra usando a técnica do desenho em carvão. Paulo Freire (2014) afirma que os atos de criação, recriação e decisão do homem dinamizam o mundo a partir das relações que ele estabelece com a realidade por estar com ela e por estar nela. Nesse sentido, podemos dizer que a releitura de uma obra de arte, seja ela qual for, confere ao sujeito fazedor da recriação também uma humanização, uma vez que ele ali se projeta enquanto indivíduo.

Os alunos bolsistas do PIBID propuseram que a temática também abarcasse as questões alimentares, tendo em vista que, assim, a questão do direito à terra se tornaria mais próximo das crianças. Dessa forma, iniciamos um trabalho de leitura dos rótulos de embalagens dos alimentos que nossas crianças tinham em suas casas. A orientação foi que os alunos trouxessem de suas casas embalagens de alimentos variados. No segundo momento, analisamos as informações contidas nos rótulos: lista de ingredientes, informações nutricionais e prazo de validade. Nossa intenção era que

os alunos fossem capazes de fazer uma leitura crítica, relacionando essas informações com a parte frontal das embalagens, que apresenta, por sua vez, um caráter propagandístico, muitas vezes, incoerente com as informações nutricionais.

Perceberam, desse modo, linguagem e intenção propagandísticas presentes nessas embalagens, numa tentativa de convencer o consumidor a comprar o produto, mesmo que este não seja saudável.

O último gênero textual que trabalhamos foi o manifesto, primeiro fazendo uma associação às manifestações populares para o estudo do conceito da palavra. Estudamos os objetivos comunicativos do gênero, suas características formais e de produção, além de seus aspectos linguístico-discursivos. Por fim, os alunos produziram os seus manifestos que circularam em alguns espaços da escola. Um grupo de alunos, por exemplo, direcionou o seu manifesto à própria escola, posicionando-se contra a falta de orientação e de regra da escola em relação à merenda que os alunos levam de casa. O que eles reivindicavam era que a escola estipulasse quais alimentos poderiam ser levados para a escola e que fizesse campanhas para conscientizar os alunos, por exemplo:

Alimentação saudável na escola

Nós, alunos da Escola Fernão Dias Paes, da turma 601, nos dirigimos à diretora da escola para nos manifestarmos contra a falta de regras para as merendas que os alunos trazem de casa, contribuindo para a insegurança alimentar.

Primeiramente, muitos alunos trazem para comer na escola lanches não saudáveis, como refrigerante, salgadinhos, balas e doces. Esses alimentos, além de estarem cheios de substâncias químicas como conservantes e corantes, estão cheios de sódio e açúcar. Insegurança alimentar não é só quando a pessoa não come, é também quando se alimenta mal.

Se as crianças continuarem se alimentando mal, não vão aprender direito. Por isso, a diretora precisa colocar uma regra da merenda e enviar para as famílias. Precisa também conscientizar os alunos para que eles tragam merenda saudável ou merendem na escola. A merenda da escola é saudável.

Alunos da 601.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A aplicação de um projeto de leitura, para além de trazer conhecimento a respeito da estrutura formal dos gêneros e dos aspectos linguísticos usados na

construção dos textos, deve ter compromisso com o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno frente aos diversos textos que permeiam a sua vida.

Pudemos constatar que, a partir das atividades produzidas, os alunos claramente demonstraram estar melhor preparados para ler e compreender diferentes gêneros textuais.

Além disso, também aprendemos os bolsistas do PIBID e eu, que, em cada atividade proposta e produzida, nos foi possibilitado repensar o projeto e nossa prática, observando nossos roteiros e voltando neles para propor mudanças necessárias, evidenciando o trabalho dialógico do docente.

Enfim, é preciso pensar o chão da escola também como um espaço de formação docente e de formação continuada. Os diálogos surgidos do encontro do professor supervisor com os alunos bolsistas do PIBID são capazes de trazer novas configurações para o agir docente do professor mediante atualizações da literatura e das teorias acadêmicas e são capazes ainda de proporcionar aos alunos de licenciatura a prática do trabalho docente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a escola deve ser o lugar de ensinar, antes de tudo, a pensar. Nesse sentido, a escola, de acordo com Nóvoa (2022), “precisa do esforço analítico, mas também da pulsão criadora, precisa da capacidade de ler, e da vontade de escrever” (Nóvoa, 2022, p.18). Assim, ao final do segundo semestre de 2023, nossos alunos leram diversos textos, entraram em contato com diferentes gêneros textuais e produziram diversos outros textos. Nesse processo de aprendizagem, procuramos sobretudo mostrar-lhes que aquilo que estava sendo discutido em sala de aula dialogava com suas vidas fora da escola: com a mídia, com as redes sociais, com os alimentos consumidos por eles em casa.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo**. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

NÓVOA, A. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Colaboração de Yara Alvim. Salvador SEC/IAT, 2022.

OLIVEIRA, D.A.de J.; MAGALHÃES, T. G. Os ditos e não-ditos sobre o papel do preceptor do Programa Residência Pedagógica. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 16, n. 00, e023015, 2023. e-ISSN: 1982-8632. DOI: <https://doi.org/10.26843/ae.v16i00.1194>.

POMPÍLIO, B. W. *et al.* Os PCNS: Uma experiência de Formação de Professores do Ensino Fundamental. IN: ROJO, R. **A Prática de Linguagem em Sala de Aula: Praticando os PCNs**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000, p. 93-126.

PONCE, A. **Educação e Luta de Classes**. Tradução de José Severo de Camargo Pereira. 14. ed. São Paulo: Cortez, 1995.